

O HOMEM RELÓGIO DE UM TRABALHO ESTRANHADO

ÁTILA DE MENEZES LIMA

Clock, clock, clock, clock!
Trinn, trinn, trinn, trinn!
Começou o badalo das horas
Meu tempo, não é o meu tempo
Este à muito não é meu
E onde ele se perdeu?
Quem o roubou de mim?
Minhas funções, são as funções de uma máquina
Estou programado do amanhecer ao anoitecer
Mas quem me programou?
Serei eu um relógio?
O que fazer pra se libertar?
Preso pelo tempo
Busco meu próprio tempo
Em meio a infinitude dos tempos
E o relógio, grande regulador da instrumentalidade moderna
Quando quebrá-lo?
Como quebra-lo?
Quando de fato?
Seremos humanos?

Ano 01, Número 02, jul./dez. 2014

[9]

Poeticus - Revista de Poesias, Artes e Reflexões

